

quinta-feira, 21 de maio de 2009, 07:00

Diversidade em alta

Ângela Corrêa

Do Diário do Grande ABC

A 37ª edição do Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto abre hoje no saguão do Teatro Municipal de Santo André. A solenidade ocorre a partir das 20h e a exposição segue aberta ao público com entrada franca até 11 de julho, sempre de terça-feira a sábado, das 13h às 17h e das 19h às 21h.

O pintor Tuneu, a crítica de arte Juliana Monachesi e o escultor João Loureiro, responsáveis pela seleção deste ano, tiveram em mãos mais de 2.000 obras. No total 845 pessoas de todo o Brasil se inscreveram. "Os artistas têm trabalhado com os mais diferentes suportes e linguagens e acho que isso estará bem visível na exposição", acredita Juliana.

Depois de um trabalho de três dias dos selecionadores - entre triagem de portfólios e análise das obras - a mostra foi finalizada em 91 obras, de 45 artistas diferentes. Doze deles foram contemplados no Prêmio Aquisição, cujo valor total foi de R\$ 27.800. "O salão é realizado desde 1968, com alguma interrupção e é dessa forma que o acervo de Artes Plásticas tem crescido", conta o secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Edson Salvo Melo. A reserva dessas obras fica na Casa do Olhar.

Da região foram agraciados dois artistas. O desenhista Matias Oliveira, de São Caetano, levou o Prêmio Estímulo com a série de desenhos "Meia Caneta, Uma Caneta e Uma Caneta e Meia". Por essa categoria, a Prefeitura pagaria o artista pela obra, mas a devolveria. "Mas ele optou por deixar a obra no acervo da cidade", explica o gerente de difusão cultural Gabriel Bianchi. Plínio Buffo, de São Bernardo, foi premiado pela escultura Ente do Oco.

Outros escolhidos foram Giovanni Baraglia, na categoria objeto; Danilo Perillo e Ana Pinheiro, na categoria desenho, Camila de Carvalho e Sílvia Jábali (pintura). Filipi Berndt, Luiza Baldan, Madu Almeida e Mônica Tinoco em fotografia. O videoartista João Penoni foi o único agraciado em sua categoria.

Junto com as obras premiadas, outras 79 ficarão expostas ao público. Na medida do possível, o júri decidiu escolher mais de uma obra de cada selecionado. "O Tuneu considerou e nós concordamos que era muito difícil mostrar a identidade do artista com apenas um trabalho. Então dessa maneira conseguimos possibilitar uma imersão no trabalho de cada um", conta Juliana Monachesi.

No recorte da exposição, a crítica identifica como linguagens fortes a pintura figurativa e o uso de materiais que refletem o diálogo com o meio ambiente. "Por meio da colagem, do uso de materiais reciclados, do refugio urbano, é quase como se os artistas refletissem a respeito do que eles podem fazer com o que já existe no mundo", analisa.